



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



Deveríamos comprar bitcoin?

Eu julgo que não; perspectivas de longo prazo não são boas, e o risco é grande

A soma do valor de todas as ações de todas as empresas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo é de cerca de US\$ 1 trilhão.

A soma do valor de todas as bitcoins, a criptomoeda mais transacionada, é um pouco superior a US\$ 1 trilhão. Isso significa que essas criptomoedas, se vendidas ao preço corrente, valeriam mais que todas as grandes empresas brasileiras somadas.

Parece muito? Considere então que bitcoins valiam o dobro no início de outubro do ano passado. Desde então, o valor dessa criptomoeda despencou.

Por que valem tanto? Por que o preço despencou desde ou-

tubro? Uma busca pela internet leva a inúmeros artigos e vídeos sobre isso, mas eles não trazem boas respostas a essas perguntas.

Bitcoin é uma moeda digital alternativa criada há pouco mais de 15 anos por uma pessoa ou grupo de pessoas que atuaram sob o pseudônimo Satoshi Nakamoto. Julgando pelas suas postagens em grupos de discussões, Nakamoto não devia morar no Japão, pois dormia no horário em que dormem norte-americanos e escrevia como um britânico.

O bitcoin passou a circular em 2010. Naqueles tempos, uma pessoa pagou 10 mil bitcoins por duas pizzas. Era o início da era

das criptomoedas.

Entusiastas acreditavam que bitcoins e a tecnologia blockchain seriam amplamente utilizadas e valeriam muito; céticos achavam que bitcoins seriam pouco usadas e não teriam valor.

Hoje, 10 mil bitcoins valem US\$ 600 milhões, mas não são aceitas em pizzarias, padarias ou lojas. Bitcoins valem muito, mas não servem para quase nada.

Acredita-se que bitcoins sejam utilizadas em transações ilegais. Não temos, porém, uma boa estimativa da importância de bitcoins nesses mercados.

Embora muita gente tenha bitcoins, a posse dessa cripto-

moeda parece muito concentrada. Estima-se que mais de 10% das bitcoins estejam em menos de cem carteiras. Esses grandes proprietários poderiam manipular esse mercado.

A pergunta que muita gente me faz é: deveríamos nós, pequenos investidores, comprar bitcoins?

Eu julgo que não.

Num horizonte de décadas, é difícil ver um cenário no qual bitcoins renderiam mais do que ações de empresas, que geram lucros e dividendos.

Bitcoin, como qualquer bolha, precisa de juros baixos para sobreviver. Podemos ter longos períodos de juros muito baixos. Porém, qualquer aumento nos juros leva as pessoas a trocar crypto por títulos ou outros investimentos. Alguma hora, os juros vão subir.

Em prazos mais curtos, tudo

pode acontecer, mas, se a perspectiva de longo prazo não é boa, precisamos de muita sorte a curto prazo para acertar os momentos de comprar e vender.

Além de as perspectivas de ganhos a longo prazo não serem boas, o risco de perdermos muito dinheiro é grande. Criptomoeda pode perder mais da metade do seu valor em poucos meses -várias vezes seguidas.

E é sempre bom lembrar que temos muito pouca informação sobre esse mercado -assim como os gurus de criptomoeda que habitam a internet.

Uma alternativa é investir em títulos públicos com pouco risco que rendem 7% ao ano além da inflação. Essa estratégia não vai enriquecer alguém da noite para o dia, mas não devemos deixar o sonho de altos retornos guiar nossas decisões de investimento.



Taxa única:
o upgrade que sua
conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados
é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD



Prédio mais alto em construção de Passo Fundo será erguido com estruturas metálicas

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Cláudio Isaías, de Passo Fundo
isaiasc@jcrs.com.br

O Icon ECB, empreendimento imobiliário de mais de 144 metros de altura que está sendo construído na cidade de Passo Fundo, será inaugurado em julho de 2028. O prédio é considerado o maior multiuso em obras da região Norte do Rio Grande do Sul e terá uma novidade nesse processo: a adoção pioneira no Estado do sistema construtivo em estruturas metálicas. O anúncio foi feito ontem pela Ci8, construtora do Grupo ECB. As empresas ArcelorMittal e Medabil, referências globais na cadeia do aço, são parceiras da obra.

O trabalho das duas empresas, segundo Erasmo Carlos Battistella, presidente do Grupo ECB, garante mais segurança e sustentabilidade ao empreendimento imobiliário. Com isso, será permitida a antecipação da entrega do Icon ECB para o final de julho de 2028. O prazo anterior para a conclusão das obras era 2029.

O Icon ECB é composto por

quatro torres: Vision, Vanguard, Legacy Torre 1 e Legacy Torre 2. A obra ocupa um terreno de 14 mil metros quadrados de área. Serão 116 mil metros de obras, que compreendem as ruas dos Andradas, Paissandú, Coronel Mendes e Uruguai.

Para Battistella, o uso de estruturas metálicas não é apenas uma escolha técnica. “É uma decisão estratégica que impacta diretamente no prazo, qualidade, sustentabilidade e previsibilidade”, destaca.

Segundo ele, o Grupo ECB está trazendo inovação para o Norte do Rio Grande do Sul com um padrão construtivo internacional com mais controle, segurança e eficiência em todas as etapas da obra. O engenheiro Guilherme Sartori, diretor de Operações da Ci8, afirma que o uso das estruturas metálicas vai virar referência no Brasil. “A estrutura metálica permite um nível de precisão industrial impossível de ser alcançado em métodos tradicionais. As peças são produzidas em fábrica, sob rigoroso controle de qualidade, passam por testes antes da montagem e chegam

prontas ao canteiro, reduzindo erros, retrabalho e riscos”, explica Sartori.

Entre os empreendimentos de referência que utilizam esse sistema estão edifícios emblemáticos no Brasil e no exterior, principalmente em Nova York e Londres, além de complexos corporativos e urbanos em grandes metrópoles internacionais. No Brasil, a adoção ainda é mais recente em projetos residenciais de grande porte, o que reforça o caráter inovador da

iniciativa em Passo Fundo.

Do ponto de vista urbano, o sistema construtivo em estruturas metálicas também reduz impactos no entorno, pois a montagem é mais rápida e limpa, gera menos resíduos e ruídos, e diminui significativamente a circulação de caminhões no entorno da obra. Apenas na etapa estrutural, estima-se uma queda de até 50% no prazo de execução em comparação ao concreto armado. Além disso, a estrutura metálica é mais leve do que o con-

creto convencional, permitindo redução de carga em até 30%.

Com três torres residenciais, uma torre comercial, hotel, boulevard, praça e centro de eventos, o projeto foi concebido para integrar moradia, trabalho, lazer, educação e serviços em uma única quadra. Segundo a construtora, que não divulga o valor do investimento, o projeto é inspirado em grandes centros urbanos e “busca reposicionar a cidade em termos de urbanismo e qualidade de vida.”



Sartori e Battistella anunciaram uso pioneiro do padrão construtivo no Estado; obra será entregue em 2028